SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ SUPERINTENDÊNCIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Av. Água Verde, 2140 – Fone: (41) 3340-1700 – Fax (41) 3243-0903 CEP: 80240-900 – Curitiba - Paraná

Ata da Reunião Ordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente

Aos guatro dias do mês de outubro de 2012, teve início às 09 horas, no auditório da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a Reunião Ordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, Conselho Estadual da Educação - CEE/PR, Conselho Municipal de Educação de Curitiba, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Estadual Centro Oeste – UNICENTRO, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, União dos Dirigentes Municipais de Educação no Paraná – UNDIME, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME-PR, Instituto Federal do Paraná - IFPR. O Secretário de Estado da Educação do Paraná e Presidente do Fórum de Apoio a Formação Docente do Paraná, Sr. Flávio Arns, realizou a abertura do Fórum 🕔 comentando sobre a valorização da educação no Paraná. Apontou como desafio o entrosamento entre Conselho Estadual de Educação, as Universidades, a SEED, o MEC e todas as instituições envolvidas com formação docente, para pensar coisas diferentes e ao mesmo tempo convergir em alguns pontos voltados também ao entrosamento com a escola. Afirmou sermos todos competentes porém, que devemos ser sensíveis e ver o que está dando certo. Após, solicitou breve apresentação do presentes. Seguiu-se o encaminhamento dos itens da pauta pela Prof.ª Cristiana Gonzaga, secretária do Fórum - SEED. Ato I – Ata. Como primeiro ato foi aprovada a Ata da Reunião do Fórum do dia 28 de agosto de 2012 e solicitada assinatura dos presentes. Também foi solicitada a assinatura da Ata da Reunião do dia 31 de maio de 2012. Ato II – Informes gerais: item 1 – Justificativa de ausência: apresentação das justificativas dos membros Prof.ª Leonor Paini – UEM, Prof.ª Tatiani Daiana de Novaes - SINDIEDUTEC, Prof. João Carlos da Silva -UNIOESTE, Prof.^a Maria Aparecida Crissi Knupell – UNICENTRO e Prof. Ludoviko Carnasciali dos Santos - UEL. Item 2 - Membros - foi proposto para a plenária a confirmação da Prof.ª Mariah Seni Vasconcelos Silva como suplente do Prof. José

Valdivino de Moraes, representantes da Confederação dos Trabalhadores da Educação - CNTE, e a posse da Prof.ª Dr. Maria Helena Dantas de Menezes Guariente como suplente do Prof. Ludoviko Carnasciali dos Santos - UEL. A plenária do Fórum aprovou a inclusão das professoras supra-citadas. Em continuidade, item 3 - Agenda das reuniões ordinárias de 2012 - ficaram confirmadas as datas de 21 de novembro e 11 de dezembro de 2012 para as próximas reuniões ordinárias. Na sequência, discutiu-se o item 4 - Plano Estratégico/PDE Interativo. A Prof.ª Fernanda Scaciota S. da Silva (SEED) fez a leitura do Ofício nº 1773/2012/GAB/SEB/MEC e do e-mail encaminhado pela Secretaria de Educação Básica/MEC convidando um membro do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná para participar de uma reunião técnica em Brasília que acontecerá no dia 17/10/2012, na sede do Conselho Nacional de Educação/ Sala Cecília Meireles. O assunto a ser tratado é referente ao Sistema SINAFOR que será utilizado no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e PDE Interativo, na oferta de cursos de formação de professores da Educação Básica. A Prof.ª Fernanda explicou que a SEED não tem acesso ao catálogo de cursos dos municípios e que o sistema SIMEC continua fechado em todas as abas. A informação do MEC é que será aberto somente após as eleições. Também justificou a importância da Prof.ª Cristiana acompanhá-la nessa reunião e comunicou que as suas despesas serão pagas pelo MEC e que solicitou o pagamento das despesas da Prof.ª Cristiana pela SEED, conforme orientação do MEC. A Prof.^a Neura Maria Weber Maron (CME) levantou o assunto sobre a Plataforma Freire, abordado no próximo item da pauta. Item 5 - Calendário PARFOR presencial 2013 - Ofício Circular nº 010/2012/DEB/CAPES. A Prof.ª Cristiana explicou o Ofício encaminhado pelo MEC, com cópia distribuída aos membros, destacando a inovação de inserção da demanda pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, com prazo até o dia 23/10/2012. Reforçou que a abertura dos cursos será para o 2º semestre de 2013 e que há necessidade de planejamento conjunto da demanda e oferta. A Prof.ª Fernanda destacou o item 2 do anexo do Ofício que trata da participação dos municípios e reforçou sobre os prazos a serem cumpridos por todas as instituições envolvidas, para que não haja problema para os professores cursistas. Próximo assunto: item 6 – Encontro dos pólos UAB do Paraná e item 7 - Sugestão de estudo e mapeamento dos pólos da UAB/PR. Prof.ª Cristiana explicou a importância de fazermos um encontro dessa natureza, porém, que deveríamos refletir sobre o momento de se fazer esse encontro que estava

grand of the same of

D



gust 1

previsto para os dias 25 e 26 de outubro, próximo. O Secretário Flávio Arns retomou o que foi discutido na reunião passada do Fórum sobre o processo de abertura do polo, onde a Prefeitura Municipal deveria justificar a solicitação devido à necessidade. Naguela reunião foi discutido que a demanda era do Estado, porém, que deveríamos pensar nas macro e microrregiões para pensarmos o melhor esquema de abertura. Ficou acordado que seria feito um estudo mais aprofundado para então conversarmos com o MEC. Diante disso, para o evento deste ano, o Secretário afirmou que seria complicado realizá-lo tendo em vista o ano eleitoral e que alguns municípios poderão ter 2º turno. Propôs que seja feito um bom estudo este ano e que o evento fique para o ano que vem. Prof. Pedro Paulo da Silva Ayrosa (UEL) comentou que alguns coordenadores poderão mudar em função das eleições e que seria importante não perder a memória do trabalho desenvolvido nos pólos. A Prof.ª Cristiana falou que é preciso contar com as IES para a realização dessa memória. Prof.ª Ivanilde Tibola (SEED) também destacou que as IES podem levantar esses dados tendo em vista a atuação junto aos pólos. Prof.ª Maria Luisa Furlan Cosata (UEM) comentou que há questões precedentes. Argumentou sobre a situação de alguns pólos que poderão deixar de funcionar este ano; destacou que os municípios devem gerenciar os pólos sem a preocupação de prejuízo para estes, tendo em vista que isso acaba trazendo benefícios para o comércio local; que se deve pensar primeiro o que se quer para o Estado do Paraná. Sugeriu que se deve. então, abrir edital e estabelecer critérios bem definidos para abertura ou não de pólos. Citou o exemplo do município de Flor da Serra que não tem população suficiente para estudar no polo, e que este acaba atendendo outro estado, o que não é viável. Reforçou a importância de pensarmos o que queremos, antes do mapeamento, com relação à estrutura que o município terá para atender às demandas e o papel do Estado no investimento em formação docente junto às IES. Deve-se visitar os pólos para verificar a real situação de cada um e analisar as condições das IES de continuar atendendo às demandas dos mesmos. As IES atualmente estão ficando sem condições de atender a essas ofertas. Prof.ª Fernanda argumentou que esse não é o momento de visitar os pólos tendo em vista as vistorias que estão sendo feitas pelo MEC e que são acompanhadas pelos técnicos da SEED e dos NRE. Reforçou a proposta do estudo detalhado. Secretário Flávio Arns concordou e pediu a manifestação do prof Mário Pederneiras - CEE. O Prof. Mário argumentou que essa questão deve ser aprofundada com o levantamento dos dados. Sugeriu dois encaminhamentos: 1 - mandar para as IES

new of

B

Gorg -

\$



alguns itens para análise e as IES complementarem; 2 - levantar outros pólos do Estado, como por exemplo, do Instituto Federal do Paraná (IFPR), que também atua com EaD, independente do Sistema UAB. Isso possibilitaria discutir o que o Estado realmente tem. Prof.ª Hermínia Regina Bugeste Marinho (UEPG) propôs repensar a concepção de polo de apoio presencial pois os pólos UAB tem concepção diferente do IFPR. Devemos definir se é um local com estrutura, apoio logístico, ou ponto de recepção de alunos. O Secretário Flávio reafirmou a sugestão de aprofundar o estudo este ano, e deixar o encontro para o ano que vem. Prof.ª Cristiana propôs a organização de uma comissão para continuar os estudos com auxílio da SETI, do IFPR, dentre outros. Sugestão acatada pela plenária e decidido por organizar essa comissão em outro momento (próxima reunião). Prof.ª Neila Pedrotti Drabach (IFPR), informou que o IFPR não trabalha com formação docente mas que estão em momento de inserção nessa linha. O Instituto trabalha com sistema de transmissão de aulas via satélite e que isso mudou o conceito de ponto de recepção de aluno para recepção de aula. Os alunos precisam estar presentes nos pólos para assistir às aulas. Propôs trazer os dados do trabalho desenvolvido pelo IFPR na próxima reunião do Fórum. Encerrada a discussão, ficou acordado que o estudo sobre os pólos será aprofundado, que o evento acontecerá no ano que vem, e que será realizada a escrita da memória dos pólos ainda este ano. Sobre a comissão para proceder a tal estudo, ficou decidido que será constituída na próxima reunião do Fórum, no mês de novembro/2012. Passou-se para o Ato III - Assuntos em pauta: em correção à numeração da pauta, a sequência começa pelo Item 8 - Curso de Formação Continuada - laboratórios escolares. O Secretário Flávio Arns explicou que existem dificuldades em todas as disciplinas do Ensino Médio e convidou a Prof.ª Meryna Therezinha Juliano Rosa (Departamento de Educação Básica -DEB/SEED), coordenadora do Ensino Médio, para apresentar a proposta de estágio de alunos de licenciatura nos laboratórios de Ciências, Física, Química e Biologia dos Colégios Estaduais do Paraná. O Secretário relatou que gosta de estar nas escolas para ouvir as reclamações e dificuldades, citando como exemplo, a formação em multimeios que deverá ser feita com os professores em virtude da entrega de cerca de 30 mil tablets. É preciso pensar o que fazer para os professores inserirem o uso da tecnologia nas aulas, pois quando se chega na escola, o professor ainda passa a matéria no quadro de giz. Ainda comentou sobre outros problemas como o resultado do IDEB que não foi muito bom e que é necessário rever o sistema a avaliação; sobre a gestão escolar, comentou que muitas vezes

neur of

A Gos

quem assume é um excelente professor porém, na gestão é diferente. Como existem muitas atribuições, questionou se sobra tempo para a gestão pedagógica. Esses problemas exemplificados, são de toda a escola. Retomando o assunto sobre os laboratórios, solicitou para a próxima reunião do Fórum pensar o que é preciso para podermos negociar com o MEC e SETI, a viabilização de estagiários nas escolas. As IES podem orientar um estudo pois a proposta da Secretaria é ter estagiários nas escolas, monitores com a proposta de alunos bons serem ajudantes e a escola ter uma organização diferente para ficar mais feliz. A Prof.ª Meryna agradeceu o convite e explicou que vem estudando sobre os laboratórios. As equipes do DEB construíram um Caderno Pedagógico para orientar os professores, porém, não é só isso que precisava ser feito. A ideia é ter estagiários de licenciatura atuando nas escolas pois o espaço e os materiais existem. O que falta são pessoas para atuarem no laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia. Comentou que já está planejado formação continuada nessas áreas para o ano de 2013. A proposta nesse momento foi apresentar a ideia do estágio para posterior discussão e desenvolvimento. O Secretário fez os seguintes questionamentos aos membros do Fórum sobre o significado do bom funcionamento do laboratório: estar bem construído, quanto custa manter o material, quantos alunos pode ter, se todos concordam em ter um acadêmico no laboratório, que formação dar ao professor que não sabe usar o laboratório, repensar onde desenvolver a atividade científica, uma vez que esta não se dá apenas no laboratório, como fazer o descarte dos reagentes, o que fazer junto, entre IES, IFPR, SEED, e demais instituições. Prof.ª Gláucia da Silva Brito (UFPR) relatou que é importante ter todos os dados para o estudo e que existem alguns projetos na Universidade que poderiam participar dessa proposta. Citou como exemplos, o Licenciar, que trata dos estágios obrigatórios e o próprio PIBID. É preciso pensar esse ano para já planejar para o ano que vem. Prof. Pedro Paulo comentou que visitou algumas escolas com todos recursos, porém, com falta de pessoal. Comentou que é preciso articular os atores envolvidos. Prof.ª Fernanda comentou que as IES necessitam de espaço para a realização de estágios porém. há dificuldade para inserção nas escolas. É preciso articulação e criar outra forma, para agilizar esse processo. Prof. Mário relatou que ele mesmo ministra uma disciplina de práticas em genética para o Ensino Fundamental e Médio e que existe outra disciplina na UFPR sobre práticas em evolução. Concorda com a proposta de estágio, e refletindo sobre esta, propôs um trabalho conjunto em forma de projeto piloto. Prof.ª Everly R. Marques Canto (UNCME), dia 16 de outubro haverá o "Dia D

\$ A

Jeorg

X

da Educação, momento organizado pela Secretaria Municipal da Educação e UFPR para refletir sobre formação docente. Prof.ª Zuleika Aparecida Claro Piassa (UEL) propôs que seja pensado um plano a médio e longo prazo uma vez que o estagiário é um grupo flutuante. Comentou também que as IES possuem dificuldades com professor para acompanhamento dos estagiários. Prof. George Francisco Santiago Marin (UENP) sugeriu que não fosse aberto estágio apenas para as disciplinas de Física, Química e Biologia, mas também para Matemática. Prof.ª Meryna relatou que já estão elaborando um caderno pedagógico para os professores dessa disciplina. A Prof.ª Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza (UEL) também propôs estágio para Artes. A Prof.ª Neura sugeriu professor tutor de estagiário como proposta para acompanhamento bem organizado dos estágios e a organização de editais públicos com a solicitação das escolas sobre as possibilidades de oferta de estágios, com o objetivo de atendimento e articulação com as IES. Ficou acordado que a Prof.ª Meryna organizará os dados para repasse às IES. Item 9 - Ensino Religioso. A Prof.ª Cristiana solicitou ao Prof. Eloi Corrêa dos Santos, representante da Associação Inter-Religiosa de Educação (ASSINTEC) para expor sobre a situação do Ensino Religioso no Estado do Paraná. O Prof. Eloi fez uma exposição sobre a abordagem do Ensino Religioso no atendimento ao Estado laico; a demanda de formação de Professores em exercício no Ensino Fundamental; atividades desenvolvidas pela ASSINTEC; a necessidade de concurso público nessa disciplina até mesmo para incentivar o professor que participa das formações e outros que queiram buscar formação na área; necessidade de repensar a formação tendo em vista a mudança de professor a cada ano, o que faz com que a ASSINTEC tenha que repetir os cursos sem poder avançar nas discussões; repensar a formação tendo em vista o fato do professor assumir as aulas de Ensino Religioso apenas para completar a sua carga horária na escola, não tendo interesse pela disciplina e/ou por formação continuada. Sobre o concurso, A Prof.ª Zuleika questionou sobre o perfil dos professores que o fariam. O Prof. Eloi respondeu que seriam os professores da área de Ciências Humanas conforme Deliberação n.º 01/06 do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Por fim, o Prof. Eloi destacou alguns avanços como a parceria das Prefeituras com o Estado, as visitas técnicas, os cursos ofertados, a produção de material, a oferta da disciplina nas escolas. O Prof. Pedro Paulo questionou se essas ações atendem todo o Estado. O Prof. Eloi informou que sim, atende a todos. Prof.ª Maria Irene retomou a questão do concurso e questionou se não há uma contradição entre o número de professores que estão

and when

A Gorge

atuando e participando de cursos pela ASSINTEC, com os que não tem formação específica. Há oferta de curso de graduação cadastrado no E-MEC, via PARFOR, entretanto, não há aluno com pelo menos 3 anos de atuação conforme critério de seleção desse sistema. Com isso, torna-se inviável abrir curso de graduação. Outro questionamento levantado pela Prof.ª foi sobre como abrir concurso para um público com formação tão diversa. O Secretário Flávio Arns confirmou que o assunto do concurso já está sendo discutido na SEED, diante do exposto, e destacou a importância de se fazer esta reflexão. Sugeriu convidar a Prof.ª Lilian para uma apresentação cultural que contribuiria para tal reflexão pelos membros do Fórum. Prof.ª Gláucia informou que na UFPR já está sendo organizado um curso de especialização em Ensino Religioso, em fase de procedimentos internos para viabilização. Prof. Borres Guilouski (ASSINTEC) solicitou ampliar a oferta para o 8º e 9º anos. Prof.ª Fernanda retomou que este assunto está sendo tratado pela 3ª vez em reunião do Fórum, inclusive com distribuição de material para os membros, na reunião do dia 28 de agosto. A tarefa que ficou acordada na última reunião foi a de apresentação de propostas de cursos pelas IES. Destacou que a Prof.ª Gláucia (UFPR) e que as Professoras Ana Rita Levandovski (UENP) e Maria Irene já apresentaram as propostas de especialização pelas respectivas IES. Encerrada a discussão, passou-se para o item 10 - Regimento do Fórum. A Prof.ª Cristiana retomou a discussão realizada na última reunião do Fórum sobre o número de assentos por IES. Destacou que o atual Regimento prevê um titular e um suplente por instituição representativa conforme orientações previstas nos documentos oficiais, Decreto 6.755/2009 e Portaria 883/2009 do MEC. Para regularizar a situação da composição do Fórum, as IES encaminharam suas sugestões. A Prof.ª Fernanda apresentou o resultado das propostas como sendo unânime a representação por voz e voto dos membros, e que a maioria das propostas sobre o número de assentos foi em haver três representações por IES: 2 coordenações: UAB e PARFOR, e da Pró-Reitoria. Sobre o número de assentos para suplentes, foi colocado em discussão da plenária as seguintes proposições: um suplente dentre os três representantes das IES (UAB, PARFOR, Pró-reitoria) ou um suplente para cada representante. Sendo organizado dessa maneira, a proposta foi de manter três titulares e três suplentes com direito a voz e um titular com direito a voto pela instituição. Ocorrido o debate entre as IES, a decisão foi a de manter um suplente para cada titular tendo em vista que as representações são de funções diferentes dentro das IES e por isso, o suplente envolvido com a coordenação ou a pró-reitoria

go of

S

Gos

terá mais condições de acompanhar a reunião na ausência do titular. Em seguida, foram apresentadas as seguintes propostas para votação: 1 - três titulares com um suplente dentro os três; 2 – três titulares e três suplentes com direito a um voto por instituição acordado dentro os titulares. Aprovada a proposta 2 – três titulares e três suplentes com um voto pela instituição. A Prof.ª Graciete Tozetto Goes (UEPG) questiona quem será o representante com direito a voto. A decisão foi a de que os representantes tenham autonomia para tomar esta decisão. Outro questionamento da Prof.ª Graciete foi sobre o re-envio de ofício com as indicações dos membros. A prof.ª Cristiana propôs encaminhar orientações posteriores. Aprovada a alteração de número de assentos e representatividade das IES junto ao Fórum, encerrou-se a discussão desse item da pauta. Item 11 - Seminário do Fórum - O Secretário solicitou ao Prof. Mário para encaminhar a avaliação do I Seminário do Fórum. O Prof. Mário iniciou com a leitura do relatório das atividades do evento, entregue a cada membro. Comentou que ainda não houve tempo para que cada IES pudesse aprofundar mais nas discussões apresentadas. O Secretário colocou que ficou empolgado com as apresentações e destacou a importância do Fórum pois nele está reunida toda a força da formação docente, com a participação de todas as IES e das Secretarias SEED e SETI. O Prof. Mário retomou a leitura dos objetivos e confirmou, junto à plenária, que os mesmos foram plenamente atingidos. Quanto aos objetivos a serem atingidos a médio e longo prazo, destacou que estes são o grande desafio. Abordou quatro pontos que emergiram do Seminário: 1 - reflexão sobre os recursos: maior parte dos programas são financiados pelo Governo Federal; 2 - os dados da formação docente ainda são deficientes. É preciso obter dados mais concretos; 3 não existe uma política da SETI para lidar com estas questões; 4 – necessidade de estabelecer um pacto dentre os membros para enfrentar as questões de formação. Prof. Mário abriu para discussão sobre como encaminharmos para ações sinérgicas e estabelecer diretrizes. No seu entendimento, este Fórum é fundamental para isso. O Secretário expôs sua impressão sobre o Seminário, considerando-o forte e expressivo. Achou que as IES também consideraram isso. Colocou-se como entusiasmado com o trabalho do Fórum, necessitando ajustes. Considerou a ideia do pacto como sendo o que já estamos fazendo por estarmos em reflexão permanente. Devemos pensar como articular com as Secretarias e escola, como não perder os dados, qual articulação haverá entre SETI e SEED para ter uma política bem definida. A Prof.ª Graciete expôs sobre o problema das IES quanto à falta de estrutura para os cursos de licenciatura. Também comentou que não existe

Da J

Heera



A fore

The state of the s

clareza quanto à política de expansão do ensino superior. Essa política poderia priorizar a formação de professores pelas Instituições Públicas e não pelas Particulares, que hoje formam cerca de 80%. É preciso valorizar só cursos de licenciatura e viabilizar bolsas de iniciação à docência via SEED, Fundação Araucária, PIBID, etc. A Prof.ª Fernanda pediu a palavra e explicou alguns pontos referentes aos dados sobre formação docente: a base de dados oficiais no Brasil é o Censo Escolar. Isso gera alguns problemas pois muitas vezes são usados os dados de anos anteriores o que atende ou não as demandas do Estado. Informou que está sendo pedida alteração do Censo porque trabalha com esse atraso. Além disso, a leitura desses dados impede a conversa com as diferentes bases e não se consegue atrelar as informações. Exemplificou que no caso da Prova Brasil, não são relacionados os alunos com deficiência e a Prova tem como base o Censo, que não relaciona esses alunos. Outro ponto levantado, sobre o PIBID. Propôs aprofundar estudo sobre esse programa para maior aproximação junto à SETI e ampliação junto à CAPES. Parabenizou as equipes pelas pesquisas e buscas dos dados. Prof.ª Cristiana ressaltou que o trabalho de validação junto ao GRHS e CELEPAR também fica comprometido com as diferentes bases de dados. Prof. Mário ressaltou sobre o papel do INEP na análise de dados para avaliação do Ensino Fundamental e Médio. O problema do INEP é que eles não tem estrutura para fazer tal análise. Propôs que seja feita uma conversa com o INEP para gerenciar os dados que precisamos e ver o que eles poderiam nos auxiliar. Outra questão proposta foi a de se discutir entre 🛝 SETI, SEED e IES sobre os problemas para se pensar as ações que deverão ser feitas para a formação de professores. Propôs formar comissão representativa para continuar as discussões do Seminário, e que tenha a participação de poucos integrantes. Em seguida, a Prof.ª Evanilde Peireira Salles Lange (UNIOESTE) explanou sobre a falta de política de expansão do Ensino Superior. Afirmou que as IES não podem expandir sem aval do Governo Estadual e que necessitam de estudo para ampliar a oferta das licenciaturas. A Prof.ª Maria Irene comentou sobre o Seminário, relatando que foi muito bom pela oportunidade de conhecer o trabalho das outras IES. Relatou que as ações estão sendo desenvolvidas mais entre SEED e IES do que com a SETI. Propôs que se estabeleça uma política mais clara e efetiva da SETI e que esta dialogue mais com as Universidades sobre as distorções da formação inicial dos professores. A Prof.ª Ana Rita parabeniza as professoras Graciete e Evanilde pelas falas e expõe sobre a situação da UENP em sua 1ª gestão. A professora tem buscado integração entre campi mas como não existe uma

política clara, as dificuldades são grandes. Sugeriu que a Comissão de Ensino Superior participe da Comissão proposta no Fórum para dar continuidade às ações do Seminário e pede apoio das universidades. A Prof.ª Ana Cláudia Miguel Ferigotti (SETI) informou que é representante da SETI no Fórum, porém, algumas questões necessitam ser discutidas junto ao Secretário e que ela não tem como responder. Propôs que o suplente, Prof. Mário Cândido de Athayde Junior (SETI), acompanhe as reuniões do Fórum e integre a comissão que será constituída para dar continuidade às ações do Seminário. Prof. Mário Pederneiras complementou que a questão não é pessoal e que se percebeu, na caminhada, que é preciso estabelecer uma política clara. Reforçou a necessidade de diálogo entre as duas Secretarias: SEED e SETI. Prof. George Francisco Santiago Marin (UENP) propôs que se fizesse um Seminário da SETI, nos moldes do Seminário do Fórum. Prof.ª Maria Luisa Furlan Cosata propôs conversa com o Secretário Alípio Leal Neto, pelo Fórum, para resolver as questões apresentadas. Ressaltou que o que move é o dinheiro, exemplificando com o caso da Vizivali que teve apoio da CAPES, e que isto está faltando por parte da SETI. Questionou que existe autonomia porém, falta política. Ainda destacou que a demanda desse Fórum é formação docente e é preciso esse apoio para as IES. O Secretário Flávio Arns afirmou que será realizada uma reunião com o Secretário Alípio Leal Neto e solicitou ao Prof. Mário que organize a pauta para que todos os pontos sejam colocados e que a reunião tenha resultados mais objetivos. Prof.ª Ivanilde propôs que as Universidades participem da organização dessa reunião com a SETI. Prof. Mário se propôs a estabelecer contato, via e-mail, com as IES para levantar os pontos necessários para a reunião. Depois discutirá com o Secretário Flávio Arns e encaminharão a reunião. O Secretário Flávio Arns reforçou o pacto estabelecido para a continuidade do trabalho conjunto, coletivo, como foi feito para resolver a situação da Vizivali que teve a participação e ação da SEED, CAPES, CNE, CEE, Ministério Público, entre outros. Acordado com a plenária que será feita uma reunião entre SETI, SEED e IES, a ser organizada, à/ princípio, para a próxima reunião do Fórum. Após essa reunião, será constituída a comissão para continuidade das ações do Seminário. Item 12 - Propostas de encaminhamentos para elaboração do Plano Estratégico. Decidiu-se que o Plano Estratégico será encaminhado pela comissão que dará continuidade às ações do Seminário. Sem mais a tratar, encerrou-se a reunião e lavrou-se a presente ata que segue assinada por mim, Prof.ª Cristiana Gonzaga, Secretária do Fórum, e por todos os presentes. Curitiba, 04 de outubro de 2012,

Nowa Maron

Jaganho